

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Magistério da Igreja

Por A. ROCHA, S. J.

I

Noção de Igreja

TENHO para mim que valeria a pena organizar um inquérito, entre todos os que se dizem, e também entre os que são, de facto, cristãos, sobre a ideia que formam acerca da Igreja. Que significa para eles a Igreja?

A resposta mais comum: «A Igreja é a sociedade dos fiéis que professam a religião de Cristo, sob a direcção do Papa, dos Bispos, e dos Sacerdotes». Resposta é esta que supõe certa cultura, a dos cristãos de tradição.

Outra resposta: «A Igreja é o Papa, são os bispos, são os padres»; e não se incluem os fiéis. Grande espanto, por isso, quando descobrem que andar a criticar a Igreja, é criticar-nos a nós mesmos.

A maior parte das vezes, o aspecto divino da Igreja é ignorado. Exactamente, como os Judeus, contemporâneos de Cristo: viam-no, falavam-lhe, conheciam-lhe a vida exterior, mas desconheciam ou negavam a sua realidade divina. Assim, os homens que, hoje em dia, se fixam na existência desta sociedade, que se chama Igreja Católica, não vendo nela mais que uma sociedade humana, não podemos dizer que a conheçam, na verdade, como ela é.

A Igreja, então, acaba por ser, no pensamento de muitos, a jerarquia, uma potência moral, uma «ordem estabelecida», e até simplesmente, um conjunto de bonitas recordações, mas que, apesar disso, é criticada, e desobedecida.

Para eles, a Igreja não passa de uma sociedade que serve para organizar certo número de festas comovedoras, que se presta a ritos tradicionais, a que pessoas de bom tom se não podem nem devem esquivar: um baptizado, uma primeira comunhão, um casamento, um enterro.

A Igreja, além disso, abrilhanta algumas cerimónias oficiais: missas campais, bênçãos de estandartes, de barcos bachelheiros, de centrais eléctricas, de um pronto-socorro, etc. Ela sabe também organizar festas tradicionais: a missa do galo no dia de Natal, as visitas aos templos na Quinta-Feira Santa, as romarias em santuários célebres. E nós perguntamos: A Igreja só será isto? Para muita gente, parece que sim.

E os comunistas, os inimigos de hoje, que pensam da Igreja?

Que é um partido, uma potência económica e política; que assegura aos capitalistas o seu dinheiro e privilégios; e segura os pobres na sujeição e respeito; que realiza obra maquiavélica, cujas linhas gerais são gisadas no Vaticano.

O brilho «exterior» também impressiona. «A Igreja—respondeu algures certo professor—é, em Roma, pompa antiquada que se estadeia em cerimónias de eras ce-
didas».

(Continua na página 3)

Retalhos do meu caderno

GIL VICENTE

Por SÉRVIO LOBO

Planto português, pai do drama lusitano, Aristófanes ibérico chamam a Mestre Gil.

Ibérico? E porque não hispânico? Não será mais justo? Antes português.

Seja como for quantos não querem que a sua terra pertença?

Barcelos entre outras—Guimarães, Lisboa, etc.—foi infeliz nas provas não concludentes, e como ela as outras.

De Mestre Gil só resta na pequena cidade provinciana um teatro e um grupo desportivo.

Destino dos homens grandes!

Busca-se a glória no nome do patrono.

Mas que sugitem o palaciano Gil Vicente, graduado em leis pela Universidade de Lisboa, e que representou obras suas em Enxabregas, no Paço de Alcáçova, em Lisboa, em Almeirim e nas Caldas perante Reis e Príncipes e Bispos a ser vencido por um Vianense, não está certo.

Pardiez! diria ele.

A coisa é grave.

*

Um Snr. Frederico Carlos ao falar de Mestre Gil tem uma frase que faria deitar foguetes em Guimarães se o autor de Quem tem farelos não pudesse ser beirão ou de Lisboa ou Barcelos.

Diz assim: «Sempre que se queira compor uma antologia de literatura dramática espanhola é imprescindível incluir nela o nome do português Gil Vicente».

Pena é que logo adiante o Snr. F. C.—que pelo nome não perde—entre com um veneninho de ibérico.

Diz textualmente: «Que tenha um pé em Espanha e outro em Portugal. Ainda mais talvez e o melhor para todos menos para os portugueses: IIBÉRICO!»

O Snr. F. C. alicerça-se em que Gil Vicente escreveu 7 obras em português e nesta e espanhol ou só nesta 35.

A leitura da obra vicentina parece levar-nos a conclusão bem diversa.

Disse alguém que Gil Vicente está na sua poesia e no seu teatro, e que só aí o encontramos.

Em toda a sua obra salta à luz dos olhos a fonte permanente da sua inspiração: o folclórico.

Qual deles? O espanhol na sua variedade de temas e gamas já existentes nos fins do século XV, princípios do XVI, já que o autor do Auto das quatro estações nasceu entre 1460 e 1475 e faleceu em 1536?

(Continua na página 3)

Director do Jornal de Barcelos

Assume hoje as funções de Director do Jornal de Barcelos, o nosso ilustre camarada e brilhante jornalista Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, em substituição do Rev. P.º Alfredo Martins da Rocha que pelas responsabilidades do seu cargo de Prior da Cidade, só com grande sacrificio poderia continuar a prestar-nos a sua utilíssima e valiosa colaboração.

Não representa diserção a atitude assumida pelo Rev. Prior, que desde a primeira hora esteve connosco neste lugar onde é preciso lutar com energia pelos interesses da Igreja e da Pátria, pois temos a promessa de que continuará a dar-nos o seu auxílio como valiosamente já o vem fazendo na apreciada secção «VIDA RELIGIOSA».

Entretanto cumpre-nos, e gostosamente o fazemos, agradecer-lhe todo o seu trabalho, dando-lhe a certeza de que Jornal de Barcelos continuará a seguir o caminho que lhe foi traçado desde a primeira hora.

Decorreu cheia de brilho

a festa comemorativa do 68.º aniversário dos

B. V. de Barcelos

MAIS uma festa de Bombeiros, mais uma festa, cheia de brilho e de beleza para a cidade de Barcelos, a que o povo se associou com entusiasmo, carinho e amor, numa demonstração do quanto quer e estima a sua velha e prestimosa Corporação de Bombeiros.

O dia seis de Janeiro amanheceu radioso e o sol manteve-se por todo o dia numa manifestação feliz de como seria estimada a sua resplandecente companhia e logo às primeiras horas da manhã houve desusado movimento nas principais artérias do burgo e de todos os pontos surgiam fardas reluzentes e ouviam-se, a cada passo, toques das características sinetas: eram as corporações das terras vizinhas que vinham a Barcelos trazer o seu cartão de parabéns, a sua solidariedade amiga; partilhar do entusiasmo e do amor e, também, como muito bem disse um distinto orador, aprender aqui, no seio dos Bombeiros Voluntários, as raras virtudes da solidariedade cristã, beber um pouco das suas iniciativas e dos seus empreendimen-

Poema da hora que passa

Quanto mais desço em mim
mais subo em Deus.

Fernando Pessoa

Europa! Europa!...
Cadáver ambulante
a perseguir meus passos
nesta hora de renúncia,
nesta hora de tristeza...
Europa! Europa!...
Cadáver ambulante
em busca de riqueza.

Ó Europa das conquistas!
Ó Europa das cruzadas!
Ó Europa dos vencidos!
Escava nos meus nervos
imagens do teu povo
e mostra a profecia
do justo que sofreu
pendido num madeiro.

Ó meu povo desgraçado
no silêncio mais remoto de partir...
sem ter chegado!...

Ó meu povo condenado
P'ra lutar com mil cansaços
Vais rasgar os teus sentidos
Com biliões de estilhaços!

Cumprimentos ao Senhor Prior de Barcelos

Várias pessoas, que por motivos alheios à sua vontade, não puderam estar no dia 1 na Igreja Matriz a apresentar cumprimentos de Boas Festas ao Sr. Prior têm-no feito agora ou pessoalmente, por telegramas ou por cartões. Outras que lá estiveram não foi possível tomar nota dos seus nomes, do que pedimos muita desculpa. Por lapso dissemos que o Snr. Dr. Alexandre Sá Carneiro também esteve na Sacristia a cumprimentar o Snr. Prior, quando a verdade é que este distinto advogado barcelense, embora assistisse à missa, não foi à Sacristia. A seu pedido fazemos este esclarecimento e pedimos-lhe desculpa.

Enviaram cumprimentos os Snrs. Dr. Marino Carvalho, P.º Firmino Ferreira da Silva, P.º António Senhorinho, Pároco de S. Veríssimo, Asdrubal Pinto e esposa, Dr. Manuel Novais, Dr. Porfírio da Silva, Mere-tíssimo Juiz de Direito, esposa e filha, Dr. Emídio Leite e esposa, Augusto Henrique Moreira, José Lourenço Rodrigues, António Lemos da Silva e esposa, José Braz de Afonseca, Rodrigo Pereira e filho Engenheiro Francisco Pereira e as Snr.ªs Prof. D. Berta Luísa da Fonseca, D. Maria José Esteves e Viúva de José Luís da Cunha.

tos: em Barcelos aprende-se a ser Bombeiro!

O ar de festa estava, pois, estampado em todos os rostos, mesmo no daquelas pessoas que o ano todo vivem alheias ao sacrifício e abnegação dos "soldados da paz", mas que não deixam de reconhecer que lhes devem o sossego e a tranquilidade destas noites frígidas de Janeiro enquanto descansam da sua afadigada vida de trabalhos e de canseiras.

Das sacadas e janelas pendiam, nessa manhã festiva, colgaduras de seda e damasco que, de mistura com as bandeiras da cidade, ofereciam um aspecto interessante. Quizeram assim, as damas barcelenses, dar o seu contributo à festa que ia decorrer e deram-no transformando a *fi-sionomia* das principais artérias cidadinas, arrancando-lhes a austeridade do dia-a-dia, para irradiar um ambiente de grande beleza que se tornou comunicativo a todos os espíritos e corações.

E foi assim, neste ambiente de luzimento, que decorreram os números festivos de aniversário da nossa gloriosa e prestimosa Corporação de Bombeiros que, sendo sempre iguais, se renovam, de ano para ano, no que têm de mais sentimental e de significativo.

Depois do hasteamento da bandeira da Corporação, na sede social, número simples mas enternecedor, dirigiram-se os Bombeiros de Barcelos, em parada, na qual tomaram parte também, as deputações dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos com todo o seu corpo activo, comandantes e Direcção, Voluntários do Porto, Portuenses, Póvoa de Lanhoso, Taipas, Famalicão, Famalicenses, Fão, Fafe, etc., representantes das autoridades locais, organismos e Banda de Música, para a Igreja Matriz, onde o Rev. Prior de Barcelos rezou missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos. O vasto templo estava literalmente cheio de fiéis de todas as categorias sociais e à elevação um terço de clarins da corporação em festa tocou a continência. Ao harmónio, durante a santa missa, o Rev. Padre Lima Torres, capelão dos B. V. de Barcelos, executou trechos de música sacra.

No final deste piedoso acto, a Direcção e comando e outras entidades representativas foram à sacristia apresentar

cumprimentos ao Rev. Prior de Barcelos.

Seguiu-se os cumprimentos oficiais à Câmara Municipal e antes de que subissem ao Salão Nobre, onde eram esperados pelo Snr. Governador Civil substituto, Presidente da Câmara e vereação, os bombeiros em parada prestaram continência à bandeira nacional que era hasteada no edifício da Domus Municipalis.

Aqui, o Snr. Dr. Lima Torres, Presidente da Direcção, agradeceu à edilidade barcelense os benefícios recebidos e cumprimentou o Snr. Governador Civil e entidades presentes.

Retribuíram os cumprimentos, com palavras de exaltação e de carinhoso incitamento o Governador Civil e Presidente da Câmara.

E de novo em marcha, dirigiu-se o cortejo para o cemitério municipal, onde mais uma vez foi prestada homenagem aos bombeiros que ali dormem o sono eterno.

Da parte de tarde houve a visita ao cemitério paroquial de Barcelinhos, onde igualmente foi prestada homenagem aos bombeiros que ali repousam e retribuição de cumprimentos à Corporação dos Bombeiros V. de Barcelinhos, onde os visitantes eram aguardados por todo o corpo activo, comando e Direcção.

A noite, na sede social, visivelmente engalanada, foi servida a tradicional ceia de confraternização, que teve a assistência de algumas centenas de pessoas em representação das mais variadas actividades, representantes das Corporações de Bombeiros já citadas e ainda de Ermezinde, Delegado da Liga, etc.

Na mesa da presidência o Snr. Dr. Manuel de Lima Torres dava a sua direita aos Snrs. Presidente da Câmara, que representava o Governador Civil, Tenente Henrique dos Santos, da G. N. R., Dr. Francisco Torres, Manuel Vieira e João Duarte e a esquerda, aos Snrs. Miguel Miranda, presidente dos Bombeiros V. de Barcelinhos, Presidente da C. M. do Turismo, Tenente Coronel Lauro de Barros Lima e Dr. Gonçalo de Araújo.

Este número de festas costuma ser, como foi, dos mais brilhantes, constituindo um

(Continua na página 5)

Calendários

Da importante fábrica de "Estores Vitória", com sede na Rua de D. Afonso Henriques, 2089 em Ermesinde e do Snr. Teodoro Peixoto, com estabelecimento de materiais eléctricos em Lisboa, recebemos artísticos calendários.

Os nossos agradecimentos.

Bolacha Chocolate LANCHE

Uma especialidade VENDE A PASTELARIA ARANTES

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

FUTEBOL

No próximo domingo, no Campo A. Ribeiro Novo, às 15 horas, desafio de futebol entre GIL VICENTE e Desportivo de Bragança.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz e FARIA, em Barcelinhos.

CINEMA

Hoje, às 21,15, será exibido um filme inspirado nos "Irmãos Corsos" de Alexandre Dumas e em "Vendetta" de Balzac:

Caminho de Sacramento

Um filme de amor, de aventuras e de emoção, em que Jorge Negrete canta, luta e contracena consigo próprio.

Uma produção que afirma o valor dos filmes mexicanos.

No próximo domingo, às 14,30, às 17 e às 21,15, exibição do filme português, cheio de humanidade, ternura e poesia:

SONHAR É FÁCIL

Com António Silva, Laura Alves, Santos Carvalho, Eugénio Salvador, Emília Vilas, Emílio Correia, Maria Olguim, Vasco Morgado, Augusto Fraga e Artur Agostinho.

Uma produção realizada por Perdigão Queiroga, nos estúdios da Lisboa Filme.

Na 2.ª-feira, 14, às 21,15, haverá também outra sessão com o mesmo programa.

VIDA RELIGIOSA

DIA DA OITAVA DA EPIFANIA

EVANGELHO—Continuação do santo Evangelho segundo S. João. — Naquele tempo, João viu Jesus, que caminhava para ele, e disse: «Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira o pecado do mundo. Este é Aquele de quem eu disse: «Depois de mim vem um homem, que me precedeu, porque já existia antes de mim. Eu não o conhecia, mas foi para que Ele fosse manifestado a Israel que vim baptizar na água». E João deu este testemunho, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu, sob a forma de uma pomba, e repousar sobre Ele. Eu não o conhecia, mas Aquele que me enviou a baptizar na água, disse-me: «Aquele sobre quem vires o Espírito descer e pousar, é o que baptiza no Espírito Santo». Eu vi isto e afirmo que Ele é o Filho de Deus.

BAPTISMO DE JESUS CRISTO

Pelo P.º Alfredo Rocha

CONTINUAMOS dentro do ciclo litúrgico do Natal que tem como centro a festa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nela se comemoram os principais mistérios da infância de Jesus e da sua vida em Nazaré até começar a vida pública, pregando a sua doutrina sublime.

O Santo Evangelho vai seguindo passo a passo este crescimento de Jesus dando relevo aos momentos mais solenes da sua vida que projectavam, embora ainda em sombras de mistério, a sua missão divina de salvar o mundo. Neste ciclo litúrgico são pontos culminantes na vida de Jesus as suas grandes manifestações. O evangelho da missa de hoje transporta o nosso espírito às margens do Jordão e parece trazer até nós, de quebrada em quebrada, de geração em geração os acentos austeros da voz do precursor de Jesus, João Baptista. De longes terras acudia o povo que à sua volta formava multidão para escutar a doutrina do grande asceta. Comovia-se, abraçava a penitência, descia para as margens do Jordão, onde o Baptista, com a água até à cintura, apoiando-se pela mão esquerda ao longo cajado, derramava a água cristalina na cabeça dos penitentes. No alto da encosta, um Jovem Nazareno contemplava o espectáculo da multidão ondulante no cenário de pedras e palmeiras. Não tinha o aspecto áspero dos profetas, nem a atitude autoritária dos escribas e doutores da lei. Começou a descer lentamente para o rio, mas com tanta simplicidade e naturalidade que ninguém descobre nada de extraordinário naquele peregrino e assim, confundido com a multidão também entra nas águas do Jordão, aproxima-se do Baptista para derramar também a água na sua cabeça.

João Baptista numa explosão de entusiasmo exclama: «Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira o pecado do mundo».

Este Jovem Nazareno de manto rubro é Jesus Cristo. Leitor amigo, fixa a tua atenção neste quadro de maravilha onde todos os Santos Padres descobrem o grande mistério da SS. Trindade autenticado pela voz infalível do Eterno Pai.

Quando João Baptista derrama a água sobre a cabeça de Jesus, uma luz mais viva do que a manhã fulgurante desce das alturas e o Espírito de Deus tomando a forma duma pomba, resplandece. Era a paz que descia sobre o mundo. Ouve-se uma voz misteriosa que diz: «Este é o meu Filho, muito amado, no qual puz as minhas complacências». O Pai falou dando testemunho do Filho; o Espírito Santo desceu sob a forma de pomba. Aviva a tua fé neste mistério que é a fonte de todas as graças e prepara o teu espírito para receber a boa nova que o Salvador nos vai anunciar pela sua divina palavra rubricada com o seu exemplo.

Quem dá aos Pobres...

De um nosso querido amigo e assinante do Porto, recebemos a quantia de 100\$00, para os nossos pobres.

Da Snr.ª D. Ester Meneses, de Lisboa, 20\$00.

Também dos Snrs. Arquitecto Manuel Artur Dias Gaspar e Joaquim G. da Costa Novais recebemos a importância de 10\$00, de cada um, com o mesmo destino.

Agradecemos em nome dos contemplados.



António Silva

e

Laura Alves

no filme

Sonhar é fácil

As Festas de encerramento dos «Cursos OLIVA»

Esta importante indústria nacional, que tem espalhado pelo País inteiro os muitos benefícios que advêm do ensino gratuito nas várias modalidades de *coser*, realiza nesta cidade, nos próximos dias 11, 12 e 13, as festas de encerramento dos cursos Costura-Corte-Bordados. Estas manifestações festivas, trazendo à terra onde se realizam movimento e cor, dão prestígio e fazem propaganda dessas mesmas terras que encontram nos Serviços técnicos da Máquina de Costura «OLIVA» um meio eficaz de se tornarem mais visitadas e admiradas.

A par disto, será desnecessário enaltecer as vantagens que oferece a uma centena de senhoras e meninas desta terra e concelho sem distinção de classes, porque a todas abriu as portas da sua amizade e da sua consideração. Durante dois meses, instruídas e orientadas por professoras distintas e competentes, não obstante os pesados encargos para a organização, as alunas destes cursos ficam inteiramente habilitadas para os trabalhos da especialidade em que se inscreveram e, enquanto umas o fizeram por *sport*, justo é reconhecer que a maioria ficam aptas a desenvolver uma profissão que sem grande custo aprenderam e que a «OLIVA» lhes ofereceu tão somente com o objectivo de fazer propaganda de uma indústria portuguesa e na qual se empregam muitas centenas de operários portugueses.

A seguir damos o programa das festas a que vimos de nos referir e antes de encerrar-mos estas ligeiras notas, não queremos deixar de felicitar o Snr. Fernando Valério de Carvalho, Agente



Fernando Valério de Carvalho

BARCELOS

Fonseca, Dunkel & C.ª, Limitada

PORTO

Têm a subida honra de convidar o distinto Público de Barcelos a assistir às festas de encerramento dos Cursos de Corte, Costura e Bordados, realizados nesta cidade pelos Serviços de Ensino da Organização OLIVA, as quais terão lugar em 11, 12 e 13 de Janeiro de 1952, no prédio da Rua Infante D. Henrique (ao lado dos Paços do Concelho) e no Teatro Gil Vicente.

nesta cidade das famosas máquinas de costura, que tomou a seu cargo uma grande parte das responsabilidades materiais, além de um grande esforço pessoal, para que Barcelos beneficiasse desta grande iniciativa. É, pois, credor da muita simpatia e admiração dos barcelenses e, especialmente, dessas dezenas de alunas que por certo não deixarão de prestar-lhe justa e merecida homenagem.

Pela nossa parte aqui fica o testemunho público pelos grandes benefícios que veio trazer à nossa cidade.

PROGRAMA

No Prédio da Rua Infante D. Henrique

(Ao lado dos Paços do Concelho)

DIA 11 — Às 16 horas: Abertura da Exposição dos trabalhos executados pelas alunas dos «Cursos OLIVA» de Barcelos, com a assistência das Dig.^{mas} Autoridades Administrativas. Encerramento às 24 horas.

DIA 12 — Às 10 horas: Reabertura da Exposição; às 16 horas: No Teatro Gil Vicente, início da «Prova de Perícia» em máquinas OLIVA, por eliminatórias, em disputa de valiosos prémios; às 21 horas: Sessão Solene a que presidirão as Dig.^{mas} Autoridades Administrativas.

Final da «Prova de Perícia»

Entrega de Diplomas às alunas

Distribuição de prémios

Segue-se um acto de variedades em que colaboram vários artistas da rádio Nacional e a Orquestra ligeira dirigida pelo «maestro» João Calvário.

DIA 13 — A Exposição continuará patente ao Público.

Retalhos do meu caderno

GIL VICENTE

(Continuação da página 1)

O poeta divulga, goza e dramatiza o popular português.

O dramaturgo recolhe por que sente o calor que exala o povo, a sua graça e cor, a leveza e o amor, o desamor e a saudade portuguesa.

Gil Vicente era o brilho popular a entrar a jorros grandes pelos Palácios.

A que atribuir o uso do espanhol?

Não podemos encontrar-lhe plena justificação lembrando a origem das Rainhas portuguesas? Cada Rainha não tinha da mesma língua as suas damas?

Quantos portuguesismos não usava ele nas composições da língua espanhola?

O seu viso e hardidez, a sua prancha e foz, a sua birra e esmola e tantos outros e tantos outros, que mais são que portuguesismos em espanhol empregados?

O uso e abuso de portuguesismos — são às centenas — ou os justificamos pela adaptação forçada da terminação da palavra à rima desejada, ou pela pobreza de rimas notada na obra vicentina ou pelo desconhecimento profundo da língua espanhola.

Se em toda a obra ele força o termo à rima que deseja, como justificamos o seu jantar que se substitua — sem alterar o sentido — por cenar?

O seu bermejos e ysreja por exemplo?

Se em ysreja modificou — espanholando — a grafia, em bermejos alterou-a também como ainda hoje o português inventa os termos espanhóis (?) janela com j gutural — escueva e outros.

Não teremos aqui mais uma prova do portuguesismo vicentino?

De onde é? De Portugal.

A quem pertence? À sua obra tão portuguesa, à sua arte que por bela passa sobre as fronteiras.

E por passar se diz erradamente que as não tem.

Magistério da Igreja

(Continuação da página 1)

Para outros, a Igreja é uma escola, com doutrina fixada desde há muito, com dogmas fossilizados, que não acompanham já os nossos tempos. Estabelece um *Index* de livros proibidos, institui Inquições para reprimir heresias.

Dal, pensarem que a Igreja se opõe ao progresso da ciência; como o teólogo, de que fala Ramalho Ortigão: num caminho às escuras, prefere apagar a única luzinha da lanterna que segurava na mão.

Ora, na realidade, a Igreja nem é um partido, nem é um grupo, nem é uma política, nem um salvo-conduto para os ricos, nem ópio para os pobres. Há 2.000 anos que Jesus não quis ser um partido; porque é muito acima de tudo isto: Ele é uma vida e vida divina; a Igreja perpetua essa vida.

A Igreja não é também Cristo; ela é simplesmente Cristo.

Esta, a resposta, maravilhosa de bom-senso cristão, dada por Santa Joana d'Arc aos juízes: «Parece-me a mim que a Igreja e N. Senhor é tudo uma só coisa». Esta, a resposta que todos os cristãos deviam dar.

Ah! se nós tivéssemos bem presente esta grande realidade, quando a Igreja nos fala e ensina! Quando ela explica aos fiéis a doutrina de Cristo, essa doutrina que ela vem propon-

Cristiano Coutinho

Fixou residência na cidade do Porto, onde passa a exercer as suas ocupações profissionais, o nosso querido amigo e assinante Snr. Cristiano Alves Coutinho, que durante largos anos foi guarda-livros da firma Manuel Pereira da Quinta, desta cidade.

O dedicado amigo teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida e reafirmar a sua muita simpatia pelo nosso jornal.

Com os nossos melhores agradecimentos desejamos muitas prosperidades nas suas novas funções.

SONHOS

Se deseja que não falte na sua mesa na Noite de Natal os deliciosos e inimitáveis SONHOS da

Pastelaria Arantes

convém encomendá-los a tempo
TELEFONE PARA O 8366

do, e ensinando, e defendendo ciosamente, vai para 2 mil anos, sem a alterar, sem a falsificar, sem aceitar o mais pequeno desvio do pensamento do seu divino Fundador!

É realmente bela, esta primeira intenção do ano que começa. Para melhor a compreendermos, não se necessita mais do que recordar verdade elementares, de simples catecismo.

É o que faremos.

Mundanismo

Fizeram anos:

Hoje:—A Snr.^a D. Maria Elvira Magalhães Coutinho.

Amanhã:—O Snr. Fernando Lopes Rothes, nosso prezado assinante e amigo, do Porto.

Sábado:—As Snr.^{as} D. Delфина Atália Guimarães Faria, D. Maria Ondina Gomes de Sá e a menina Maria da Conceição da Cruz de Sousa Lima.

Terça-feira:—O menino Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues e os Snrs. Júlio César da Cunha Valongo, Agostinho Pires da Silva e Domingos José Miranda.

Doente

No último domingo foi internada numa Casa de Saúde, gravemente doente, a Senhora D. Crizália Lopes dos Santos, esposa do Snr. Guilherme Pereira dos Santos, muito digno Chefe da Estação dos C. T. T., desta cidade.

Desejamos muito sinceramente as melhoras da ilustre enferma, para que regresse quanto antes ao convívio de sua querida família.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAUX

com telefone 8345



HUSQVARNA

É uma máquina de costura que marca pela sua posição e garantia

Vende-se a pronto e a prestações

Única no mundo fabricada com os aços SUECOS.

Brevemente cursos grátis.

FAÇAM UMA VISITA AO STAND

GUNNAR & C.ª, L.ª DA

(Defronte do Senhor da Cruz)

Também vende máquinas de lavar roupa, fogões e ferros eléctricos, óleos, agulhas, etc.

Da Administração de Jornal de Barcelos

Do ano acabado de terminar ainda estão muitas assinaturas por liquidar, pelo que pedimos aos nossos prezados assinantes o favor de o mandar fazer, especialmente aos residentes nas aldeias do nosso concelho. Aos residentes nas várias localidades da Província informamos de que está a ser feita a cobrança pelo correio, esperando de todos o melhor acolhimento, a fim de evitar maiores despesas.

Lamentamos ter de comunicar que nesta data foram eliminadas todas as assinaturas que estavam em débito desde o início do nosso Jornal.

Aqueles nossos amigos e assinantes a quem por ventura o nosso Jornal interessa e estejam naquele número, pedimos o favor de se legalizarem a fim de continuarem a recebê-lo.

*

Vieram já à nossa Administração pagar as suas assinaturas, para o ano corrente, o que sinceramente agradecemos, os Senhores:

Padre Filipe Montenegro, José de Figueiredo, Joaquim da Silva Dias, Padre António Senhorinho, D. Silvina Valadas Gonçalves, Manuel F. Rios Novais, D. Joaquina A. Vieira, D. Cacilda Capela Vinhas, Reinaldo da Silva F. Casais, João Carlos de Miranda, Domingos Moreira Bento de Sousa, Padre António Gomes da Costa, Padre António Miranda da Silva, Casa de Saúde de São João de Deus, Francisco Arantes & Irmão, Teófilo Vilas Boas, Joaquim de Oliveira Neiva, Arquitecto Manuel Artur Dias Gaspar, António Lopes de Melo, Hermínio Gomes da Silva, Comendador Manuel M. Azevedo Falcão, Padre Firmino Ferreira da Silva, José Joaquim dos Santos, Joaquim Gomes da Costa Novais, Joaquim Macedo Gaio, Tenente Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas, Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, João Vasconcelos Bandeira e Lemos, A. Pinto Júnior, Dr. António C. Viana de Queiroz, Engenheiro Artur C. Viana de Queiroz, D. Ester Meneses, Dr. João Faria Leitão e P.º Jorge Pais dos Santos (Um ano).

Armando Pacheco, Jorge Nunes, Manuel Novais Ferreira, Joaquim Soucasaux, Armando Boaventura, Cristiano Coutinho, Miguel Macedo Gaio, D. Jeni Cardoso e Joaquim da C. e Silva (Seis meses).
D. Estrela Tavares e Alfredo Diogo dos Santos (Três meses).

Tip. «VITÓRIA»

— TELEFONE 8428 —

Presépio da M. P.

Como habitualmente, os rapazes da M. P., desta cidade, construíram um lindo e artístico Presépio movimentado, que esteve em exposição na Escola Gonçalo Pereira, durante a quadra festiva.

Pela *arte e engenho* que revelaram os seus autores não podemos deixar de lhes endereçar os nossos parabéns, bem como aos seus superiores.

QUINDINS

YÁ YÁ

É um pastel finíssimo que a **PASTELARIA ARANTES** fabrica e vende a 1.20 cada. Só fabrica às quintas-feiras e domingos.

Dr. Carlos Moreira

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos nesta redacção o nosso ilustre amigo e assinante Snr. Dr. Carlos Domingues Moreira, ilustre advogado nos auditórios de Vila do Conde.

Gratos pela deferência.

D. Elvira Barroso

Na passada quinta-feira teve a sua festa natalícia a nossa ilustre assinante Snr.ª D. Elvira Gomes Barroso, veneranda Senhora que na sua freguesia espalha o bem e o conforto numa prodigalidade que merece inconfundível respeito e se pode apontar como exemplo.

O povo de Gilmonde, que sente admiração profunda pelas excelsas virtudes de bondade e de coração da Senhora D. Elvira Gomes Barroso, associou-se a essa festa, testemunhando-lhe gratidão e respeito.

Jornal de Barcelos apresenta respeitosos cumprimentos de parabéns.

Laurinda Vieira

PARTEIRA ENFERMEIRA

Partos, Tratamentos e Injecções

Rua da Madalena, 10

Enfrente à Capela de S. José — BARCELOS

FALECIMENTOS

José de Brito

Na madrugada da última quinta-feira faleceu, na sua residência de Barcelinhos, o nosso prezado amigo Snr. José Júlio Gomes Pereira de Brito, de 46 anos de idade, industrial, muito conhecido e estimado pelas suas excelentes qualidades morais e de trabalho.

O extinto, que fazia parte do corpo activo dos Bombeiros V. de Barcelinhos, foi a enterrar na tarde de sexta-feira e o seu funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar, sendo dos mais concorridos realizados naquela freguesia.

A toda a família expressamos o nosso sentido pesar.

D. Ana Araújo

Na residência de seu filho e nosso prezado amigo Sr. José Araújo, funcionário judicial, ao Campo de S. José, faleceu na passada sexta-feira, pelas vinte e duas horas e meia, a Senhora D. Ana Araújo, de 82 anos de idade.

O funeral da veneranda extinta, que foi sempre dotada de excelentes qualidades de trabalho, realizou-se na tarde de domingo para o cemitério municipal com grande acompanhamento.

A toda a família, apresentamos sentidas condolências.

Juiz Correia Simões

Na freguesia de Encourados, deste concelho, faleceu subitamente, no passado domingo, o Meritíssimo Juiz de Direito Snr. Dr. Eduardo Marques Correia Simões, que actualmente desempenhava as suas altas funções de Magistrado na comarca de Bragança.

À residência do ilustre extinto, membro de uma família tão distinta como estimada, acorreram para tomar parte no funeral, muitas centenas de pessoas da maior posição social e em representação das mais altas individualidades do foro, motivo porque constituiu uma grande e sentida manifestação de consideração e respeito pelas altas qualidades de inteligência e de carácter do integérrimo Magistrado.

O nosso Director representou, nos funerais do extinto, o *Jornal de Barcelos*, que apresenta à ilustre família em luto o seu cartão de condolências.

Carlos Moreira

No dia 23 de Dezembro findo, faleceu inesperadamente, na cidade do Porto, o Sr. Carlos Moreira, pessoa muito conhecida nos meios industriais, onde era geralmente estimado.

O extinto, além de estar ligado a outras empresas de grande vulto, era sócio gerente da importante firma Gunnar & C.ª Ld.ª, representante das máquinas Husqvarna, com filial nesta cidade.

Pêsames à família.

Os melhores Cafés do Mundo são Portugueses

Os das ilhas S. Tomé, Cabo Verde, Ilha do Fogo, Macau e Timor.

O café que o

Café e Pastelaria ARANTES

serve à chávena e vende a peso é daquelas qualidades, razão porque não é fácil encontrar igual.

Futebol

No passado domingo o Gil Vicente saíu vencido por 1-2, no jogo que realizou em Mirandela, contra o Desportivo local.

Os gilistas não se exibiram de molde a merecer o triunfo e pena foi, pois que o resultado vem, de certo modo, comprometer as suas legítimas aspirações, não obstante a derrota que também sofreu o Desportivo de Chaves.

É necessário ter-se em vista que o D. de Monção está sendo um competidor perigoso e se vem aproximando com autoridade do lugar cimeiro...

—No próximo domingo o Bragança vem a esta cidade disputar o jogo da segunda volta.

No primeiro jogo foi batido no seu próprio campo, mas os barcelenses nunca podem fiar, tanto mais que os visitantes vêm moralizados com a excelente vitória sobre um dos mais perigosos competidores — o Chaves.

—No jogo realizado no passado domingo, nesta cidade, entre os populares Atlético de Barcelinhos e F. C. do Bairro, para disputa da final do torneio relâmpago, saíu vencedor, com toda a justiça, o primeiro por 3-0, ficando detentor da taça da respectiva Associação.

Cooperativa

«A NOSSA VIVENDA»

Compra-se terreno para construção, na área da cidade ou imediações, ou Casa de Habitação, com quintal. Informa esta Redacção.

Domingo há sarrabulho no «BAR DA GRUTA»

Serão servidas as famosas papas, rojões e outros petiscos à minhota. Esta casa também tem os melhores vinhos da região.

Óptica • Rádios • Máquinas de escrever • Fotografias • Máquinas fotográficas •

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345, BARCELOS

Oficina de Metalúrgica

PASSA-SE, em laboração, sita na Rua da Madalena, n.º 6, nesta cidade. Falar nesta Redacção.

António Gonçalves Teixeira

ALFAIATE

Diplomado pela Academia Maguidal

Executa com perfeição todos os trabalhos para homem e criança.

Largo do Bonfim, 35—BARCELOS

Ir a Roma... e não ver o Papa

é a mesma coisa que vir a Barcelos e não visitar os Estabelecimentos **ARANTES** e comer na Pensão um rico almoço ou jantar bem regado com magnífico vinho branco ou tinto ou comer até lhe tocar com o dedo o seu afamado Bacalhau RECHEADO.

Na **Pastelaria**, coma e leve para casa os deliciosos pasteis, sonhos e paralelos, e aprecie uma chávena do seu aromático café que também o vende a peso.

ADUBOS

Sulfato de Amónio : Nitrato de Sódio : Cianamida (cal azotada) : Nitro-Cal-Amónio : Superfosfatos de Cal : Cloreto de Potássio, etc., etc., bem como adubos compostos, especiais para cada cultura.

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

IMPORTADORES

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 25866

Porto

Teleg. AGROS

O 68.º aniversário dos B. V. de Barcelos

(Continuação da página 2)

acontecimento de larga projecção, devendo dizer-se mesmo que em nenhuma parte do País é igualado.

São características as ceias de confraternização de bombeiros, nesta cidade, e, como assim, não tem semelhança nem podem ser confundidas.

*

Abriu a série de brindes o prestigioso presidente da Direcção Snr. Dr. Lima Torres. Principiou por agradecer a colaboração e presença das entidades oficiais, dos representantes das Associações congêneres e teve uma saudação especial e muita merecida para o corpo activo dos seus bombeiros, dois dos quais foram galardoados com medalhas de 15 e 10 anos de serviço, respectivamente o aspirante n.º 26 e a praça n.º 35, entretanto que prestou homenagem ao amigo da velha e prestante corporação Snr. Rui Salgueiro, cuja fotografia foi descerrada por sua esposa.

Foi a seguir que o ilustre orador anunciou a grande e feliz iniciativa que se propõe realizar a Direcção dos B. V. de Barcelos, por sugestão do seu vice-presidente e grande benemérito Snr. Manuel Augusto Vieira: a construção de um artístico monumento que simbolize a homenagem ao Voluntariado Português.

Depois o Snr. Presidente da Câmara saudou em seu nome pessoal e em nome do Snr. Governador Civil, que representava, a Direcção, Comando e Corpo Activo da benemérita instituição de socorros e de uma maneira muito especial o seu 2.º comandante Snr. Frederico de Carvalho, para quem a assistência, de pé, lhe tributou carinhosa manifestação de simpatia.

O Snr. Manuel Vieira, figura de inconfundível prestígio e de acendrado amor àquela Casa, teceu várias e judiciosas considerações sobre o voluntariado e expôs como nasceu a ideia de se erigir, em Barcelos, um monumento de tão grandiosas proporções, ideia que está a merecer de todos a melhor simpatia e a mais ampla adesão.

Seguiu-se, no uso da palavra, o Rev. Prior de Barcelos. Como sempre fluente e fácil, descreveu a vida humanitária do bombeiro, arrancando a sua intrépida figura ao labor da oficina para o transportar, como homem de comportamento exemplar, com moral e dignidade, para a sublimidade do seu heroísmo e do seu sacrificio em prol do semelhante e lamentou que certas pessoas se escandalizem e fujam à convivência dessas figuras humildes, como senhores-todos-poderosos que nada são e nada valem sem o auxílio dessas camadas que são a força moral de uma terra e de uma Nação.

O Snr. Capas Peneda, de Ermezinde, proferiu apenas duas palavras que traduziram um Mundo de conceitos e que são a prova mais elo-

quente de como se vive, em Barcelos, uma festa de Bombeiros e o tanto e bom que se aprende nas lições de bondade e de amor fraternal que escrevem os nossos queridos e amigos Bombeiros.

O Snr. Dr. Lima Torres encerrou, depois esta festa que deixou a todos as melhores recordações e os desejos de que a próxima festa venha depressa.

*

Os discursos durante a ceia e bem assim a música, foram transmitidas pela cabine sonora de João Maciel, desta cidade.

*

Finda a ceia, a festa continuou com um animado baile que se prolongou até altas horas da madrugada.

*

Mais uma vez a acreditada Pensão Bagoeira, desta cidade, apresentou um esmerado serviço de cozinha, que agradeceu sem reservas.

Parabéns.

*

A ceia que foi servida por um numeroso grupo de gentis meninas da nossa melhor sociedade que animaram o ambiente com o frescor e graça dos seus sorrisos.

*

À Ex.ª Direcção e comando da benemérita Corporação de Bombeiros Voluntários de Barcelos, o nosso jornal apresenta as melhores e mais sentidas saudações e faz votos de muitas prosperidades.

Não pode deixar de associar-se incondicionalmente à ideia de erigir o monumento ao Voluntário Português e desde já põe à inteira disposição da organização as suas colunas, sem esquecer mais uma vez, de felicitar o Sr. Manuel Augusto Vieira pela sugestão apresentada e em tão boa hora posta em marcha.

*

Damos a seguir uma nota discriminativa do movimento que teve, durante o ano findo, a benemérita instituição de socorros:

Em pronto-socorro:

Incêndios, 12; Desastres, 17; Funerais, 27; Piquetes diversos, 6. Quilómetros percorridos 2474.

Ambulância:

Transporte de doentes e feridos, 50. Quilómetros percorridos 862.

*

Piquetes a casas de espectáculos, 150; Piquetes a funerais, 24; Piquetes diversos, 6;

Formaturas gerais, 3; Exercícios, 48.

Não esqueçam que a Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», com Delegação nesta cidade, faz seguros contra acidentes pessoais.

Consulte-a em todas as emergências.

Nós e a Imprensa

Tiveram a gentileza de referir-se ao aniversário de *Jornal de Barcelos*, com palavras amigas que muito nos desvaneceram, vários colegas da Imprensa.

Transcrevemos a seguir o officio que nos dirigiu o Director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, que assim demonstra o carinho e respeito que lhe merece os jornais da provincia:

... Snr.

«Muito sinceramente felicito V. Rev.ª pela passagem de mais um aniversário do excelente *Jornal* que tão dedicadamente dirige.

Jornal de Barcelos figura galhardamente ao lado daqueles *Jornais* que encontram na certeza de serem úteis o estímulo para uma longa vida não isenta de dificuldades.

Avaliando a satisfação de V. Rev.ª e bem assim de todos os seus dedicados colaboradores, por mais este passo em frente na ainda curta mas já brilhante vida do prestimoso defensor da linda cidade de Barcelos, tenho a honra de me subscrever com vivos protestos da mais elevada consideração».

De V. Rev.ª,

A BEM DA NAÇÃO

O Director,

António Vítor Guerra

*

Do *Jornal de Famalicão*:

«Entrou no seu terceiro ano de vida o nosso prezado colega *Jornal de Barcelos*, que sob a superior orientação do Rev. Padre Alfredo Martins da Rocha, se publica naquela vizinha cidade.

Semanário bem colaborado e tendo como redactores principais P.º Alberto da Rocha Martins e o jornalista José Teixeira—tem um futuro muito próspero que é, afinal, o nosso mais veemente desejo.

Ao seu Director, redactores principais e a todos quantos trabalham no *Jornal de Barcelos*, as nossas cordiais saudações».

O BOLO-REI

DA

Pastelaria ARANTES

tem sido todos os anos considerado o melhor.

Novo Delegado

Como oportunamente noticiamos, foi colocado nesta comarca como Delegado do Procurador da República, o Sr. Dr. Júlio Gomes dos Santos, que tomou posse do seu alto cargo no passado dia 2.

Ao distinto Magistrado, que nos dizem ser dotado de espírito culto e muito sabedor, oferecemos, desde já, a nossa desinteressada colaboração, com os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.



SEMENTES

Das melhores procedências Nacionais e Estrangeiras

Alfices + Cenouras + Espinafres + Nabos + Rabanetes + Salsa + Couves de Repolho + Couves Saboia ou Lombarda + Couves Tronchudas + Couves de Bruzelas + Couves Bróculo + Couves de Folha + Couves Flor Ervilhas + Favas + Cebolas.

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865

PORTO

Teleg. AGROS

Novo catálogo em preparação

Pastelaria e Café SÀDIA

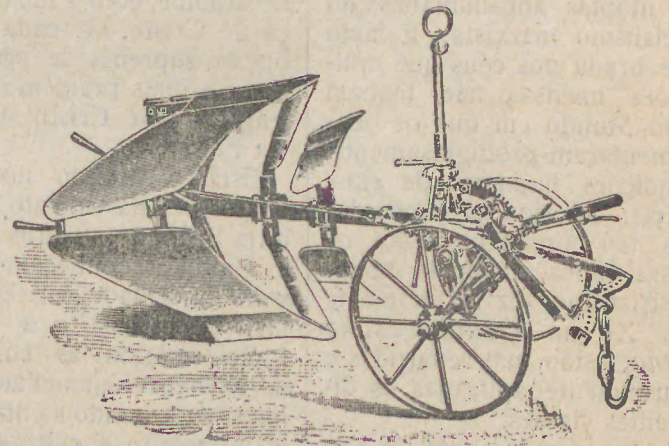
Neste conceituado e moderno Estabelecimento, que acaba de passar por grandes transformações, encontrará o Visitante os melhores PASTÉIS de todas as variedades; o delicioso BOLO REI; vinhos da Região e de Santo Tirso o que há de mais genuino; vinhos espumantes desde 13\$50 a garrafa, etc., etc.

Também serve CAFÉ e CHÁ uma especialidade. Os mariscos e petiscos são magníficos.

Nesta Casa os preços são os mais módicos para se vender muitíssimo.

Visitem a SÀDIA, estabelecimento que fica enfrente ao

Jardim Público BARCELOS



CHARRUA «Melotte»

Charruas (Melotte) de vários tamanhos; Subsoladoras; Grades de molas (Melotte); Semeadores para trigo e centeio (de 2 e de 4 linhas); Descaroladores do milho (a motor e manuais); Tararas (de vários tamanhos); Motores (a petróleo e a gasoil); Corta-palhas; Etc., Etc.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.ª

Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO

Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

PASSA-SE

CONFETARIA D. ANTÓNIO BARROSO

Junto ao Monumento

de D. António Barroso

Informações na mesma

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

A Paz daquela noite

(Continuação do número anterior)

Essa aguarela esbatida...

Andam aí muitas boas vontades empenhadas em salvar a civilização cristã da nova invasão dos bárbaros, a do comunismo russo. Mas poderá chamar-se ainda cristão a «essa aguarela esbatida» da civilização ocidental? Nas grandes assembleias onde se debate a sorte do Mundo, o Nome bendito do Único Salvador—não é, não digo já invocado não é sequer pronunciado.

O Cristianismo não se reconhece nas «desordens estabelecidas» desta civilização que traem a tara do egoísmo dos indivíduos, das classes e das nações. A lei evangélica da justiça e do amor, cujo fruto é a paz, não se vê ainda incarnada nos ideais, nos costumes, nas instituições e nas estruturas, quer no interior das nações, quer nas relações delas entre si.

As encíclicas de Leão XIII e Pio XI e as mensagens natalícias de Pio XII têm denunciado intrèpidamente todas aquelas desordens, e em especial as injustiças sociais, ao mesmo tempo que condenam as utopias anti-humanas do socialismo marxista. É facto que brada aos céus que multidões imensas não tenham num Mundo em que os bens aumentaram prodigiosamente, condições humanas de existência. As riquezas acumuladas tão abundantemente na nossa época, chamada de industrialismo, diz textualmente Pio XI na *Quadragesimo Anno*, estão mal repartidas e injustamente aplicadas às diferentes classes.

Exige a mensagem do Natal de Cristo que todos sejam chamados a tomar parte no banquete da civilização; quer dizer, que a todos seja assegurada a possibilidade de tirar do seu trabalho os meios de se elevar económica, cultural e socialmente, e, em primeiro lugar, entre estes meios, os de conhecer, amar e servir a Deus, condição da eficácia dos demais. «Glória a Deus»—começaram os Anjos por cantar.

Mas uma sociedade que não assegure o salário vital a uns, enriquecendo desmedidamente a outros; que não assegure, a quem trabalha a sustentação da família, dando a outros em excesso, que não assegure a protecção na doença, na invalidez, na falta de trabalho:—é, como já foi dito, uma sociedade em estado de pecado mortal.

Ora não pode duvidar-se—e ainda à pouco o afirmava o Vigário de Cristo na terra—

que o cumprimento da lei de Deus (que vale o mesmo dizer, viver dignamente como homem e como cristão) se torna quase impossível para muitos: sequer virtudes heróicas.

E não é a lei de Deus que tem de adaptar-se às condições da vida, ela que é a lei da fidelidade à nossa própria natureza, dignidade e felicidade,—mas as condições concretas que devem ser transformadas, ia quase a dizer exorcizadas do princípio maligno que as infecta e perverte.

Não cessa, porém, de ser anunciada ao Mundo a boa nova do Natal.

Como fermento, vai levando a massa humana e preparando o crescimento histórico do homem, filho de Deus. É vinho novo que faz romper os odres velhos. Renovando o homem, impossível se torna que não renove a terra.

O «movimento da história», no sentido comunista, significa, em última análise, sujeição, escravização, imolação do homem ao determinismo da natureza à evolução histórica. Pertence ao cristão alumiá-lo este movimento e salvá-lo da hecatombe, com a luz e a graça de Cristo. E cada vez a opção suprema se põe mais clara e mais premente e mais trágica: por Cristo ou contra Ele.

Está o Mundo novo em dores de nascimento, como diria S. Paulo. Todos sentem e muitos reconhecem que a velha sociedade está em agonia. A ciência e a técnica transformaram as condições de existência aumentando os bens, suprimindo as distâncias e difundindo a cultura—mas são impotentes para resolverem o problema do homem.

Do fundo da miséria material e espiritual sobe da terra até ao céu o gemido dos que imploram, porventura sem lhe saberem o nome, o Salvador. O nosso Pontífice Supremo ouviu-o, e pergunta na sua mensagem de Natal de 1942 «qual é o padre ou o cristão que podem ficar surdos a esse grito que sobe a reclamar, no Mundo de um Deus justo, a justiça e o espírito de fraternidade?»

(Continua no próximo número)

Transcrição

O artigo «Bobos e Lacaios», que inserimos nesta página, é transcrito do grande diário «O Comércio do Porto», do seu número da penúltima sexta-feira, a quem pedimos a respectiva vénia.

Mensagem de Ano Novo

COM os primeiros dias de inverno, chuvosos, tristes e cismadores, todos os anos assistimos ao finar vertiginoso de Dezembro.

É um novo mês que surge e com ele outro ano, o menino e moço 1952.

Um novo calendário, dias de festa, lembrança benfazeja da Família!

Contudo, o surgir dum Novo-Ano é para nós, criaturas, mais alguma coisa.

A própria natureza tão incerta nestes dias parece retratar à maravilha o estado psicológico das nossas almas.

Chove e estamos tristes e pensamos nos revezes que nos trouxe o velhinho que está a expirar...

Mas logo, já o céu nos sorri e o sol embora tépido, empresta mais luz aos nossos ávidos de beleza.

Então, no recôndito das nossas almas, começa a brotar aquela flor de esperança que não sei bem se é branca, azul ou cor de rosa...

Talvez até tenha estas três tonalidades, não sei!

Mercê das aspirações da alma humana novas interrogações surgem no nosso espírito, outros sonhos povoam a nossa imaginação amenizando os dias da existência e os belos planos que prometemos cumprir, constituem a bagagem do limiar dum Novo Ano.

Todos desejam esta época feliz: as crianças com a boquinha ainda doce dos bolos e a alminha contente com as prendas do Menino-Jesus sorriem e abrem ternamente os braços ao Ano Novo que surge.

Querem-se juntas, as crianças!

Os velhos, cujos membros já não têm o rigor doutora, olham longamente para a lazeira tentando aquecer-se nas cinzas dos seus sonhos desfeitos...

Mas, mesmo assim têm fé nos dias risonhos que hão-de vir.

E os jovens? Estes sentem a alma atraída para os espaços livres e como têm a idade das aras, formulam votos maravilhosos de grandiosas dádivas. No entanto, as suas mãos parecem vazias de desejos...

Por isso estou certa de que para nós nada há melhor do que o começar dum Novo Ano—eterna promessa!...

Crianças, velhos e jovens devem enfrentar com optimismo, com confiança, a grande incógnita pois que o passado bom ou mau já não conta e viver será sempre caminhar em frente!

Cumpram-se os fados não com fatalismo doentio mas sor-

BOBOS E LACAIS

SABER rir é dom magnífico e um índice de saúde física e moral. Ser tolerante e generoso constitui uma virtude e revela sempre uma boa educação. Mas, rir de es-cárneo, rir com atitudes de insulto, rir, somente, como os truões é abominável e torpe. Conhecemos tipos que nasceram para fazer troça dos semelhantes e das coisas, sem pretexto e sem motivo. Outros, então, usam, todos os dias, a subserviência dos lacaios. Só vivem à sombra dos outros, são o seu duplo, copiam os seus gestos, comentam as suas incoerências e rojam-se aos pés do seu amo e senhor. Estes homens, perderam a personalidade e lembram aqueles velhos servidores das casas ricas, esperando, à porta dos palácios, os coches da fidalguia. Só sabem pedir, implorar, adulando, curvando a espinha, como os cachorros de estimação. Vejo-os passar ao meu lado, sempre pequeninos, sempre cautelosos, sempre com aquela astúcia de malandros, bajulando, intrigando e ganindo... Entram em toda a parte, penetram nos gabinetes, vão às repartições, farejando o favor e a esmola, caluniando, mordendo, saboreando a intriga, o pormenor fácil e torpe, destruindo reputações e semeando equívocos. Uns e outros abundam em todos os grandes centros, aqui como em todas as latitudes, na burocracia como na profissão liberal, na escola, na rua, no templo e nas avenidas...

São almas imperfeitas criadas no lixo da criação, espíritos subalternos que ficaram, por engano e por acaso, na ganga desprezível do Universo. Uns e outros confiam, apenas, na iniciativa alheia, vivem como os satélites na órbita dos que trabalham, são o eco das suas palavras, das suas acções e da sua mentalidade. Pensar? Não vale a pena. Fazer algo de novo, torna-se fastidioso e aborrecido. Contribuir com o seu esforço em benefício da grei? Para quê? Lá estão os outros para tudo resolver e tudo definir. É sempre o encosto, a maneira arditosa, o intuito velhaco a determinar a sua psicologia de parasitas. A sua desfaçatez é tão calculada e tão sórdida que se arrogam o direito de participarem naquilo que foi produto da inteligência dos sacrificados da vida. O seu impudor é tão grande que se fazem vítimas das circunstâncias e juguete das ocasiões. No fundo, parecem-se com aqueles poços vazios e profundos onde só pululam as larvas e os sapos foragidos dos pântanos. Não chegam a ser homens, são sub-homens, pouco acima dos macacos na escala zoológica. São zeros sociais, números inúteis, peso morto na existência da Nação. Tenho-lhes horror e causam-me a repugnância instintiva das salamandras e das osgas das paredes. Quem é servil é sempre reles; quem procura sempre agradar é traíçoeiro e covarde; quem adula por sistema não pode ser amigo nem camarada. É poltrão, cínico e vil, porque só defende as suas costas, só trata dos seus interesses e só exalta o seu miserável egoísmo. E, quando os senhores deixam cair as migalhas das suas mesas, vão logo, à pressa, apanhar os restos, antes que lhes perturbem a digestão... Bobos e lacaios—dois símbolos da hipocrisia, do talento falhado e da ilicitude...—U. A.

Cumprimentos de Boas Festas

Tiveram a gentileza de enviar-nos cumprimentos de Boas Festas, o que retribuimos e agradecemos, o Colégio Alcaldes de Faria, desta cidade, Colégio do Minho, de Viana do Castelo, Centro Extra-Escolar n.º 1, desta cidade, e o Snr. Dr. Marino de Carvalho, da Câmara M. do Porto.

rindo embora alguns dos sonhos de hoje tenham para o ano o sabor amargo das ilusões desfeitas.

Adeus de Ano-Velho, boas-vindas de Ano-Novo eis o panorama eterno da nossa vida e dos nossos corações...

Natal de 1951

Maria Salomé

Dr. Campos Costa

Por ter sido promovido a Juiz de Direito, foi colocado na comarca de Leiria como Juiz-Ajudante do Procurador da República, o Sr. Dr. Américo Campos Costa, que nesta cidade exerceu com elevado apuro e rara inteligência o cargo de Delegado do Procurador da República.

O novo Juiz de Direito, que já partiu a tomar posse das suas novas funções judiciais, deu-nos a honra dos seus cumprimentos de despedida, gentileza que muito nos desvaneceu.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA